



SINOPSE SINTIUS

Informativo diário do Sindicato dos Urbanitários

03/02/2022



Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>

Prova de vida do INSS será automática e aposentado não precisará sair de casa

Os cerca de 36 milhões de beneficiários que faziam a prova de vida anualmente não precisarão mais se deslocar até uma agência bancária. Se o governo não encontrar nas bases de dados evidências de que o segurado está vivo, irá até sua residência para capturar dados biométricos como digitais e foto do rosto, segundo o presidente do INSS, José Carlos Oliveira.

O INSS informou que tem até o dia 31 de dezembro deste ano para implementar as mudanças necessárias para cumprir a nova portaria. "Até essa data, o bloqueio de pagamento por falta da comprovação de vida fica suspenso", segundo o INSS.

O QUE SERÁ ANALISADO PARA ATESTAR A VIDA DO SEGURADO: Registros de vacinação, consultas no SUS, comprovante de votação nas eleições, emissão ou renovação de passaporte, emissão ou segunda via da carteira de identidade, emissão ou renovação da carteira de motorista, operações privadas, ainda não especificadas pelo governo.

O governo fará um cruzamento de informações para atestar que o titular do benefício, nos dez meses após seu último aniversário, realizou algum ato registrado em bases de dados próprias do INSS ou mantidas e administradas pelos órgãos públicos federais, informou o órgão.

Os aposentados e pensionistas que quiserem continuar realizando a prova de vida poderão fazê-la nas agências bancárias, que não podem recusar a realização do procedimento, segundo o governo.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quinta-feira 03 de fevereiro.

Projeções para inflação em 2022 e 2023 têm altas fortes, mostra Focus

O levantamento semanal apontou que as expectativas para a alta do IPCA, a inflação oficial, subiram para 5,38% em 2022 e 3,50% em 2023, saindo respectivamente de 5,15% e 3,40% na semana anterior.

Na última reunião do ano passado, o BC elevou a Selic, taxa básica de juros, a 9,25%, e volta a se reunir nos dias 1º e 2 de fevereiro.

A perspectiva para este ano vai ainda mais além do teto da meta, cujo centro é de 3,5%, com margem de tolerância de 1,5 ponto percentual para mais ou menos. Para 2023 a projeção mediana está acima do centro do objetivo, que é de 3,25%.

No ano passado, a inflação no Brasil fechou em 10,06%, puxada, sobretudo, pelos combustíveis. O etanol foi o item do IPCA que acumulou a maior alta no ano, de 62,23%. A gasolina subiu 47,49%; o óleo diesel, 46,04%.

Além do Focus, na última semana o banco Credit Suisse elevou suas projeções de alta dos preços para 2022 também para acima do teto da meta, de 5%. A instituição agora projeta que o IPCA feche o ano com alta de 6,2% —ante estimativa anterior de 6,0%.

"Os riscos para nossa previsão permanecem inclinados para cima, já que o processo de desinflação no país tem sido, historicamente, muito longo e desafiador", disse, em relatório, a economista-chefe do Credit Suisse no Brasil e colunista da Folha, Solange Srour.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quinta-feira 03 de fevereiro.

BC eleva Selic em 1,5 ponto e juros voltam aos dois dígitos após quase 5 anos

O BC também sinalizou que o ciclo de aperto iniciado em março do ano passado não chegou ao fim, diante de uma inflação ainda resistente e que ameaça estourar a meta pelo segundo ano seguido. A perspectiva para este ano vai ainda mais além do teto da meta, cujo centro é de 3,5%, com margem de tolerância de 1,5 ponto percentual para mais ou menos. Para 2023 a projeção mediana está acima do centro do objetivo, que é de 3,25%.

De acordo com o relatório Focus desta semana, em que o BC divulga projeções do mercado, economistas esperam que os juros fechem 2022 a 11,75% ao ano. Em 2023, cairia para 8% ao ano.

"O Comitê enfatiza que irá perseverar em sua estratégia até que se consolide não apenas o processo de desinflação como também a ancoragem das expectativas em torno de suas metas."

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quinta-feira 03 de fevereiro.

Centrais repudiam MP 1.099

As Centrais Sindicais emitiram Nota nesta quarta (2) em repúdio a mais um ataque do governo Bolsonaro contra a classe trabalhadora. Dessa vez, o ataque veio na forma de Medida Provisória. A MP 1.099/2022, que instituiu o Programa Nacional de Prestação de Serviço Civil Voluntário e o Prêmio Portas Abertas, é mais uma manobra a fim de retirar direitos dos trabalhadores.

Segundo o documento das Centrais, através dessa Medida, o governo simula enfrentar o desemprego incentivando as contratações precarizadas e com baixa remuneração por parte das Prefeituras. Isso porque essa forma de contratação permite que os trabalhadores recebam menos que o salário mínimo.

“O desemprego, o desalento, a inatividade e a subocupação já atingem a marca de 29 milhões de brasileiros. A informalidade passa de 43%, segundo o IBGE. E a MP 1.099 aponta para o aprofundamento deste cenário”, diz a Nota.

Ainda de acordo com os sindicalistas, o governo Bolsonaro tenta ainda camuflar a miséria crescente com a criação de trabalhos precários, sem direitos e perspectivas.

Os dirigentes propõem que a MP 1.099 passe por cuidadoso debate no Legislativo e que essa Medida seja derrotada. Saiba mais em: CNTI, quinta-feira 03 de fevereiro.

Baixada Santista abre 19 mil empregos com carteira assinada em 2021

A Baixada Santista encerrou 2021 com saldo de 19.038 empregos formais, aponta o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho e Previdência. O número aponta uma recuperação perante 2020, primeiro ano da pandemia, quando 9.165 vagas foram fechadas. Especialistas dizem que o resultado reflete a alta do PIB no ano passado, estimada em 4,5%.

Ao todo, foram 131.527 contratações e 112.489 demissões ao longo de 2021, o que levou ao saldo positivo de 19.038 empregos com carteira assinada.

Para o advogado especialista em empreendedorismo, Ronaldo Ferreira Silva, que estuda o mercado de trabalho, os números demonstram recuperação e mais otimismo do empregador. “Tivemos um período de retração muito grave em 2020. No ano passado, houve retomada de algumas atividades, no setor de serviços e construção civil, que muito contratam. Com a volta das atividades, alguns projetos represados de investidores começaram a acontecer”, afirma.

O saldo de vagas na região acompanha os números do Estado, que fechou o ano com 814.035 empregos formais.

Segundo o Caged, Santos lidera o saldo, com 7.836 postos – foram 56.891 contratações e 49.055. Em seguida, Praia Grande (3.222) e Guarujá (2.449). Saiba mais em: A Tribuna, quinta-feira 03 de fevereiro.

Com altas da luz e da gasolina, arrecadação do ICMS bate recorde

A arrecadação dos Estados com o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) bateu recorde e atingiu R\$ 637 bilhões em 2021, com crescimento de 22,6% em relação ao ano anterior, de acordo com dados do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz) obtidos pelo Estadão/Broadcast. Os governos estaduais não haviam registrado um crescimento nesse nível desde 1999, início da série histórica.

O aumento nos preços da energia elétrica e dos combustíveis turbinou a arrecadação dos governos estaduais no ano passado, além da retomada de atividades econômicas após o período de maior restrição da pandemia de covid-19. O tributo entrou na discussão sobre o preço dos combustíveis em ano eleitoral. O presidente Jair Bolsonaro pressiona os governadores a reduzirem a alíquota, após terem congelado a cobrança. Eles, porém, não querem abrir mão da arrecadação e dizem não contar com a "ajuda" da inflação para repetir o resultado neste ano.

Bolsonaro negocia uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) para eliminar a cobrança de impostos do governo federal e dos Estados sobre o diesel. A medida deve ser debatida no início dos trabalhos do Congresso neste ano, que serão retomados hoje.

O ICMS é apenas parte da composição do preço da gasolina e do diesel, mas o aumento dos preços acaba turbinando a arrecadação dos governos estaduais. No ano passado, os derivados de petróleo foram responsáveis por 17% da arrecadação do ICMS nos Estados. Além dos impostos, o preço do combustível é calculado com base no valor cobrado pela Petrobras nas refinarias, que vem sendo impactado pelo aumento do preço do petróleo no mercado internacional e do dólar, moeda influenciada por turbulências políticas. Saiba mais em: A Tribuna, quinta-feira 03 de fevereiro.